

DISTÚRBIOS CAUSADOS PELA PANDEMIA DE COVID-19 NO ENSINO DE ANATOMIA NA UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE, MOÇAMBIQUE

 <https://doi.org/10.56238/arev7n5-429>

Data de submissão: 29/04/2025

Data de publicação: 29/05/2025

Mahomed Sidiqe Abdul Cadar Dadá
(autor principal)

Serviço de Anatomia Humana, Faculdade de Medicina, Universidade Eduardo Mondlane, Maputo,
Moçambique
<https://orcid.org/0000-0001-8864-3219>
E-mail: msdzahr786@gmail.com,

Abdul Habib Mahomed Dadá

Serviço de Anatomia Humana, Faculdade de Medicina, Universidade Eduardo Mondlane, Maputo,
Moçambique
<https://orcid.org/0000-0001-7392-3998>
E-mail: abdulhabibdada@gmail.com

Zulaikhah Mahomed Sidiqe Dadá

Serviço de Farmacologia, Faculdade de Medicina, Universidade Eduardo Mondlane, Maputo,
Moçambique
<https://orcid.org/0000-0003-0302-1926>
E-mail: zulaikhahdada786@gmail.com

Vitoria Branco Neves

Serviço de Anatomia Humana, Faculdade de Medicina, Universidade Eduardo Mondlane, Maputo,
Moçambique
E-mail: j.v.neves@tvcabo.co.mz

RESUMO

A pandemia de COVID-19 trouxe uma realidade diferente para as instituições de ensino em todo o mundo. Tendo em conta que a Anatomia Humana é a ciência em que se deve basear o conhecimento do Doutor, esta ciência tem de ser praticada e observada na realidade anatómica e o seu estudo realizado de forma personalizada no cadáver e em peças anatómicas, de forma a ser assimilada. Este trabalho tem como objetivo descrever uma experiência de ensino em anatomia durante o tempo da COVID-19 em uma universidade estadual de Moçambique.

Palavras-chave: COVID-19. Moçambique. Anatomia.

1 INTRODUÇÃO

A pandemia de COVID-19 que assola o mundo afetou profundamente todos os níveis de educação. As escolas e universidades moçambicanas foram encerradas no dia 23 de Março de 2020. Posteriormente, em Maio de 2020, estas instituições foram autorizadas a ensinar online, uma metodologia sem precedentes na história da educação moçambicana.

2 RELATO DO CASO

Tendo em vista que a Anatomia Humana é a ciência na qual o conhecimento do Doutor deve se basear, essa ciência deve ser praticada e observada na realidade anatômica e seu estudo realizado de forma personalizada no cadáver e em peças anatômicas, para ser apreendido.

Este tipo de aprendizagem era completamente impossível de ser praticado no ano letivo de 2020, na presença dos riscos de contaminação por COVID-19, representando um défice gravíssimo na formação dos futuros médicos, pelo que foram adotadas medidas práticas de compensação para reduzir os danos desta gravíssima falha no ensino da Anatomia Humana.

A Faculdade de Medicina tem 681 alunos. Anatomia é um curso semestral ministrado em dois anos, com as seguintes divisões: Anatomia I (Osteologia e miologia), Anatomia II (Viscerologia e circulatória), Anatomia III (Neuroanatomia, endócrina, orelha e olho) e Anatomia IV (Anatomia clínica). Neste ano, anatomia tive 134 alunos e anatomia III 108.

O primeiro semestre começa em fevereiro e termina em junho. O 2º semestre inicia-se em agosto e termina em dezembro.

As aulas foram reiniciadas no modelo online exclusivo. Os alunos receberam todas as aulas antecipadamente via email e foram organizadas conferências magistrais através da plataforma zoom, de forma a esclarecer a matéria e esclarecer dúvidas. Em outubro, iniciaram-se as aulas presenciais para pequenos grupos de alunos, com intervalo de 1 hora entre os grupos, de forma a permitir a desinfecção das salas e evitar que os alunos se encontrassem nos corredores. Por decisão da Universidade, não houve avaliações ao longo do semestre e todos os alunos foram admitidos ao exame teórico que decorreu em dezembro de 2020, que foi realizado presencialmente.

A Faculdade de Medicina da UEM tem 60 anos de existência e as instalações atuais são pequenas para a demanda atual de estudantes que querem ser médicos.

Todos os anos, milhares de alunos querem fazer medicina, mas apenas 75 alunos entram por ano. O Serviço de Anatomia é o maior espaço de ensino da Faculdade de Medicina. Os restantes serviços e departamentos funcionam no Hospital Central de Maputo, que funciona como Hospital Escola, e é contíguo à Faculdade de Medicina, mas que pertence ao Ministério da Saúde.

3 COMENTÁRIOS

A assistência com aulas online requer um computador ou telefone do tipo android, uma internet boa e estável. Essas condições exigem recursos financeiros. A maioria dos alunos da universidade estadual vem de famílias humildes com recursos econômicos limitados e muitos deles são bolsistas. Muitos alunos tiveram grandes dificuldades em seguir essa nova metodologia.

Com o fim das aulas em março de 2020, muitos alunos voltaram para suas casas em outros distritos e províncias remotas, onde o sinal de internet para assistir às aulas é fraco ou inexistente. E o mais real de tudo, é que esses alunos não têm capacidade de acessar a Internet.

Do ponto de vista pedagógico, é muito difícil ensinar algo sem olhar para os alunos. Em termos pedagógicos, é importante que o Professor veja a expressão facial do aluno que permita detetar se está atento e se está a perceber a aula.

Na nova metodologia de ensino adotada, a capacidade docente ficou seriamente comprometida.

O entusiasmo dos alunos em assistir a uma aula online ou estudar com materiais enviados por e-mail é muito baixo, menos em nosso meio.

Os professores sentiram alguma frustração por não poderem ensinar no modelo usual e sentiram que nem todos os alunos conseguiam acompanhar as aulas.

O professor não pode saber se os alunos estão realmente assistindo à aula ou se eles se conectaram à plataforma de zoom e saíram. Quando os alunos presentes foram chamados, a resposta nem sempre foi obtida. Então, não é fácil saber se o aluno acompanhou, fez um esforço, aprendeu o que foi exposto, e consequentemente seu conhecimento será inseguro, em avançar para novos conhecimentos.

A metodologia de distribuição em pequenos grupos para assistir às aulas presenciais, trouxe muitos inconvenientes para os professores e alunos, principalmente no número de horas que o aluno tinha em contato com o professor.

As aulas presenciais foram ministradas com o espécime dissecado.

Os alunos foram usados para estudar em grupos nas instalações da faculdade. Essa prática foi fortemente desencorajada para evitar o contágio. Após as aulas, os alunos tiveram que deixar a Universidade para não se deparar com o novo grupo e permitir que as salas fossem desinfetadas.

Toda essa estratégia adotada para compensar o aprendizado nessa nova metodologia de ensino possível não garante que os conhecimentos de Anatomia Humana, tanto práticos quanto teóricos, serão suficientes para continuar o curso médico, sem ter visto, palpado, comparado, os órgãos e estruturas, nas aulas práticas de Anatomia Humana. Como no início dessas considerações,

deve-se perguntar, como compensar esse déficit no ensino de Anatomia Humana no curso de Medicina.

5 CONCLUSÃO

Com o surgimento da vacina e a declaração do fim da pandemia pela OMS, a situação voltou ao normal, mas temos que aproveitar essa experiência para fortalecer a educação online que pode ser utilizada, na era pós-COVID, para cursos a distância e pós-graduação.

6 INTERESSES CONFLITANTES

Os autores declararam não haver interesse conflitante.